

A FACTURA DAS TELECOMUNICAÇÕES NO MERCADO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

A evolução da factura de telecomunicações nos sistemas de informação irá resultar do equilíbrio de duas tendências fundamentalmente contrárias:

Se, por um lado, os custos das comunicações irão baixar para o mesmo volume de tráfego, quer por via da evolução das tarifas quer pela oferta de novos serviços de telecomunicações que suportam soluções mais eficientes, por outro, o desenvolvimento tecnológico irá dar-nos novas aplicações que farão recurso à comunicação entre sistemas de maiores volumes de informação, exigindo larguras de banda maiores e, conseqüentemente, com uma maior factura de telecomunicações.

A factura das telecomunicações nos sistemas de informação das empresas tem frequentemente um peso significativo e a evolução tecnológica, política, económica e social que se antevê, aponta para o aumento dos volumes de informação que fluem através das redes de telecomunicações e, portanto, para o aumento dessa factura.

Contudo, as soluções tecnológicas em desenvolvimento e as alterações na estrutura do mercado de serviços de telecomunicações apontam em sentido oposto. O resultado final irá então depender da conjugação de novas tarifas, de soluções de telecomunicações mais eficientes e das características das novas aplicações que se estão a configurar como o ambiente de trabalho futuro.

1. A EVOLUÇÃO DAS TARIFAS

A política anteriormente assumida de subsidiação das comunicações locais pelas comunicações interurbanas e internacionais tinha um carácter eminentemente social que a liberalização do mercado e a forte divulgação das comunicações móveis exige que se altere.

A tendência das tarifas para os próximos anos, assumida entre os operadores da rede fixa de telecomunicações quer nacionais quer estrangeiros, é a de reequilíbrio face aos custos. Esta tendência terá consequências positivas para as empresas em geral que, tipicamente, são responsáveis por volumes de tráfego interurbano e internacional significativos.

Este reequilíbrio tarifário terá também associado uma descida em termos reais do preço dos circuitos alugados, facto com efeitos positivos directos sobre os custos das comunicações nos sistemas de informação das empresas.

Nesta perspectiva, portanto, para o mesmo volume de tráfego de telecomunicações, os custos das comunicações nos sistemas de informação irão tendencialmente baixar, em termos reais.

2. SOLUÇÕES MAIS EFICIENTES

A progressiva digitalização da rede telefónica pública tem conduzido à introdução progressiva de novos serviços de telecomunicações, muitos deles com impacto significativo na economia das diferentes soluções de telecomunicações que se colocam às empresas.

** RDIS*

A Rede Digital com Integração de Serviços (RDIS) é um novo serviço de telecomunicações suportado numa rede comutada totalmente digital, extremo a extremo, capaz de suportar uma ampla gama de serviços de forma integrada, incluindo voz e dados, e à qual os utilizadores podem ter acesso através de interfaces normalizadas.

Se bem que a RDIS esteja disponível em Portugal desde há já algum tempo, a sua comercialização activa tem sido limitada e só agora se está a iniciar.

** A RDIS como meio de acesso a comunicações mais eficientes para as PME*

Um acesso básico oferece a possibilidade de duas comunicações em simultâneo a 64 Kb/s, voz e/ ou dados, a partir de dois quaisquer equipamentos, de um máximo de 8, ligados sobre um barramento passivo.

Sendo um serviço sobre a rede comutada, o utilizador paga o tráfego que efectivamente realiza ao preço do serviço telefónico normal de voz. É um suporte simples e económico para comunicações de voz e dados, acessível a pequenas e médias empresas que não apresentam volumes de tráfego que justifique o aluguer de linhas dedicadas, mas que podem beneficiar no seu negócio de soluções integradas de comunicações.

** A RDIS como serviço de suporte a circuitos dedicados*

Uma utilização possível da RDIS, com particular interesse para os sistemas de informação, é como um serviço de suporte a circuitos dedicados, quer numa óptica de back up de segurança, quer de *overflow*.

A utilização da RDIS como serviço de suporte a circuitos dedicados de comunicação de dados permite não só aumentar a fiabilidade do circuito, mas também projectar a largura de banda necessária de forma mais eficiente: a linha dedicada pode agora ser projectada com base nos débitos médios esperados e não para os débitos máximos, reduzindo o custo das comunicações.

** A RDIS como suporte físico à interligação de redes locais*

Existem já disponíveis equipamentos que permitem a interligação de redes locais ETHERNET e TOKEN - RING, ou mesmo o acesso a redes locais a partir de estações isoladas, através da RDIS.

** Videoconferência*

Aspectos sócio - culturais limitam ainda hoje a utilização corrente de videoconferência. Todavia, com a progressiva banalização de videotelefonos e mini-estúdios de videoconferência, o aumento dos custos de deslocação e a redução do tempo disponível para os gestores, a sua utilização será certamente crescente.

A RDIS suporta também soluções de videotelefonia de qualidade aceitável sobre os dois canais de 64Kb/s e, através da agregação de canais de vários acessos básicos, obter mesmo videotelefonia de boa qualidade (tipicamente a 384 Kb/s).

** As redes privadas virtuais*

As redes privadas virtuais, ou VPNs - *Virtual Private Networks*, constituem uma solução económica para empresas com necessidades de interligação de voz e dados entre delegações distribuídas geograficamente e volumes de tráfego significativos, para além de oferecerem uma nova dimensão na flexibilidade de gestão da rede de comunicações da empresa e uma ampla gama de novos serviços.

Suportando-se na rede pública comutada, as redes privadas virtuais oferecem ao cliente os benefícios funcionais de uma rede privada transparente para o utilizador, conjugados com os benefícios económicos de utilização de uma rede comutada onde apenas paga o tráfego efectivo.

3. AS NOVAS APLICAÇÕES

A integração de imagem, voz e dados no posto de trabalho, num ambiente dito de multimedia, a possibilidade de trabalho partilhado remotamente sobre um mesmo documento (*collaborative screen sharing*), as possibilidades de teletrabalho etc., constituem uma pequena parte de um universo de novas aplicações que potenciam a flexibilidade de trabalho, a criatividade, a capacidade de reunir competências dispersas numa empresa em torno de um projecto, enfim, que aumentam a rentabilidade das horas de trabalho.

São, por isso, uma tendência irreversível.

São, também, aplicações que fazem uso de larguras de banda maiores, logo mais caras, ainda que de forma menos que proporcional. Mas, em contraposição, novas tecnologias de transmissão, como o ATM - Asynchronous Transfer Mode, que irão permitir oferecer maior capacidade e melhores relações preço/desempenho, estão já em preparação para oferta comercial.

Referências:

- Convenção de Preços 1994 - 96
- Davidow, William H., Malone, Michael S., The Virtual Corporation, Harper Business, 1992
- Direcção de Marketing, Apresentações da RDIS, Telecom Portugal, 1994
- Fisher & Lorenz; OVUM, Ltd., EURIE' 93 Handbook: A User's Guide to Euro - ISDN, 1993
- LaPlante, Alice, Teleconfrontationing, Forbes, ASAP, Set.13, 1993

Autor da Comunicação

NOME :Canais Rodrigues, Adelino.

O autor é M.B.A. pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão. Possui também um Bacharelato em Engenharia de Electrónica e Telecomunicações pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Actualmente é Director da Telecom Portugal.

Em 1980 é Engenheiro de projecto no Centro Internacional de Projecto para Automação Industrial da Philips GmbH, em Hamburgo. Em 1981 desempenha as funções de Gestor de Produto na Unidade de Negócio de Automação Industrial da Divisão de Equipamentos e Sistemas Profissionais da Philips Portuguesa, tendo em 1987 sido nomeado "Customer Service Manager" na Divisão de Telecomunicações e Informática.

Em 1989 é Director-Adjunto Geral da I.C.M. empresa industrial do sector da metalomecânica, tendo em 1990 assumido a Direcção Financeira da empresa.

Em 1990 é Director de Marketing do Entreposto Máquinas,S.A.. Para além destas funções participa num projecto com a Empresa de Consultadoria Mckinsey & Co para a redefinição da estratégia global dos negócios de importação e de retalho de máquinas agrícolas e industriais, e melhoria da sua rentabilidade.

Em Outubro 1991 leciona, como assistente convidado, a cadeira de Estatística na Universidade Moderna, Pólo Universitário de Setúbal.

Em 1992 é nomeado Presidente do Conselho Fiscal da Ibervidro,S.A.

Em 1993 passa a desempenhar funções de Director de Marketing da Telecom Portugal,S.A. tendo sob a sua responsabilidade funcional o desenvolvimento de novos serviços, o planeamento de Marketing, os estudos de mercado, a exploração comercial,incluindo os sistemas de facturação e cobrança e de atendimento ao cliente, e a preparação do tarifário.